



PCVC

Planejamento de Campanha
de Vacinação Contra a Covid-19

**Aula 4 - Introdução ao
planejamento para vacinação
do Covid-19 - Passo 8, 9 e 10**



Ficha Técnica

Supervisão - Sarah Mendes

Coordenação Pedagógica – Hirla Arruda

Conteudista – Marcela

Revisão técnica - Sarah Mendes

Revisão – Yorrana Martins

Design Instrucional – Guilherme Duarte

Ilustração - Guilherme Duarte

Supervisão – Associação Brasileira de Profissionais de
Epidemiologia de Campo – ProEpi

Sara Ferraz

Supervisão – Sala de Situação – Universidade de Brasília

Jonas Brant

Copyright © 2021, Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo.

Todos os direitos reservados.

A cópia total ou parcial, sem autorização expressa do(s) autor(es) ou com o intuito de lucro, constitui crime contra a propriedade intelectual, conforme estipulado na Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais), com sanções previstas no Código Penal, artigo 184, parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cabíveis à espécie.

Sumário

Introdução	6
Passo 8. Gestão e descarte de resíduos	6
Passo 9. Gestão de eventos adversos pós-vacinação	7
Passo 10. Comunicação e engajamento comunitário	11
Conclusão	12

Aula 4 - Introdução ao planejamento para vacinação do Covid-19 - Passo 8, 9 e 10



Figura 1 - Garoto recebendo vacina para caxumba sarampo e rubéola, vacina MMR Por twenty20photos

Olá!

Nesta aula você vai aprender sobre a gestão e descarte de resíduos, gestão de eventos adversos pós-vacinação e comunicação e engajamento comunitário.

Ao final desta aula, você será capaz de:

- Entender como se dá a gestão e o descarte de resíduos;
- Verificar os dados mínimos para gestão de eventos adversos pós-vacinação;
- Entender quais os principais eventos adversos relacionados a pós-vacinação;
- Elaborar registro dos eventos adversos pós-vacinação;
- Compreender a importância do engajamento comunitário para a campanha de vacinação.

Introdução

Como temos visto, o planejamento da campanha de vacinação passa por **passos de organização**. Porém, esses passos não precisam ocorrer de forma sequencial, mas é importante que todos ocorram. Nesse sentido, já vimos que devemos identificar a população-alvo, ou seja, aqueles que primeiro deverão se vacinar, e com isso listar os insumos e recursos necessários para atingir o objetivo final. Não podemos nos esquecer de elaborar quais estratégias serão utilizadas para a vacinação, considerando todos os grupos prioritários. A seguir, vamos tratar de mais três passos: a gestão e descarte de resíduos, a gestão de eventos adversos pós-vacinação e o engajamento comunitário.

Passo 8. Gestão e descarte de resíduos

Durante a campanha de vacinação a geração de **resíduos** dos serviços de saúde será ampliada substancialmente. Os principais resíduos gerados durante a atividade de vacinação são frascos de vacina, seringas, agulhas e equipamentos de proteção individual (EPI), entre outros. Todos esses resíduos gerados durante a campanha de vacinação deverão ser descartados e destinados adequadamente, de acordo com a **legislação vigente**. Dessa forma, é importante que o município (OPAS, 2020a):

- **Revise os regulamentos nacionais** de descarte e destinação de resíduos de serviços de saúde;
- **Estabeleça diretrizes** de gerenciamento de resíduos sólidos, caso ainda não possua;
- **Estime os volumes** de resíduos que serão gerados durante a campanha;
- **Defina rotas** de gerenciamento e eliminação dos resíduos dentro das instituições;

- **Articule a coordenação** entre as unidades de processamento e autoridades de saúde locais;
- Determine **métodos de eliminação** de resíduos.

É importante lembrar da classificação do **tipo de descarte**. Existem materiais que podem ser descartados em lixeiras comuns, outros precisam ser indicados como possível contaminação. Então, é necessário ficar atento e identificar corretamente.



Curiosidade!

Os resíduos podem ser classificados em: potencialmente infectantes, resíduos químicos, resíduos radioativos, resíduos equiparados aos resíduos domiciliares (resíduos comuns) e resíduos perfurocortantes. Para cada tipo de resíduo existe uma regulação específica.



Fica a Dica

É importante adotar medidas para descarte de resíduos utilizados em pacientes infectados.

Passo 9. Gestão de eventos adversos pós-vacinação

As vacinas contra a Covid-19 são inéditas, usam novas tecnologias de produção e estão sendo introduzidas de forma acelerada na população. Frente a essa rápida introdução, há grande interesse na caracterização do perfil de segurança das vacinas contra a Covid-19. Adicionalmente, esta introdução massiva também pode desencadear um aumento no número de notificações de **eventos adversos pós-vacinais** (EAPV), tornando necessário o fortalecimento dos sistemas de vigilância desses eventos no município, em especial no manejo, **identificação, notificação e investigação** (OMS, 2020d).

Eventos adversos pós-vacinação são quaisquer eventos médicos indesejáveis que ocorrem após a vacinação, esses eventos **não necessariamente têm uma relação causal com a vacinação** e podem ser qualquer evento desfavorável ou sinal não intencional, sintoma, doença ou achado laboratorial anormal apresentado pelo paciente. No contexto da pandemia da Covid-19 os eventos adversos podem ter diferentes implicações, como (OMS, 2020d):

- **Produto vacinal:** reações causadas devido uma ou mais propriedades inerentes dos produtos utilizados na vacina;
- **Defeitos de qualidade da vacina:** reações causadas por defeitos da vacina ou seu dispositivo de administração;
- **Erros de vacinação:** reações causadas pelo manuseio inadequado, prescrição ou administração da vacina. Provavelmente haverá ampla falta de experiência dos vacinadores no manuseio de vacinas que exigem condições especiais de armazenamento a -70°C ou possuem novos dispositivos para a administração;
- **Reação relacionada à ansiedade de vacinação:** reação decorrente da ansiedade quanto à vacinação. A população idosa pode ser particularmente afetada, essas reações incluem fatores como a novidade da vacinação, ambientes diferentes de vacinação, entre outros;
- **Evento coincidente:** reação causada por outros motivos, além dos já citados.

Algumas reações já foram identificadas por meio de estudos realizados em vacinas nas fases de teste, onde destacou-se principalmente **dor no local da aplicação** (BADEN et al., 2020; BRASIL, 2020b; SADOFF et al., 2020; XIA et al., 2020; FOLEGATTI et al., 2020).

As atividades de monitoramento que podem ser adotadas para acompanhar os EAPV no município, dependerão estritamente dos recursos disponíveis e da maturidade dos sistemas de **farmacovigilância do território**. Nesse sentido, a

Organização Mundial da Saúde estabelece no documento Covid-19 vaccines: safety surveillance manual (OMS, 2020d) que sistemas já estabelecidos de vigilância de EAPV precisarão passar por adaptações para enfrentar desafios específicos acarretados pela pandemia do novo coronavírus, esses desafios englobam (OMS,2020d):

- **Obter informações** completas sobre **todas as vacinas**, uma vez que é provável que mais de um tipo de vacina seja utilizado durante a campanha;
- Obter informações completas **sobre o paciente** que apresenta alguma reação adversa, como uso de medicamentos;
- **Acompanhar coortes** de pessoas vacinadas por pelo menos um ano para detecção de eventos adversos de especial interesse, como agravamento de Covid-19 associado à vacinação;
- Garantir que o **sistema em vigor seja capaz de detectar** EAPV na população-alvo, uma vez que adultos possuem maiores taxas de comorbidades ocasionando associações coincidentes;
- **Disponer de especialistas** capazes de avaliar esses eventos em adultos e pessoas com condições médicas complexas;
- Conseguir acomodar a **notificação de um grande número de eventos**, devido à grande proporção da população que será vacinada;
- Garantir uma **estratégia de comunicação** rápida e eficiente de qualquer evento adverso.

Consequentemente, todos os envolvidos na gestão de eventos adversos no município devem se esforçar para aprimorar e fortalecer suas capacidades de vigilância, seja ela **passiva, ativa, sentinela ou através de um estudo de coorte**, agilizando processos como o envio de dados para bases de dados nacionais. A vigilância de EAPV engloba diferentes etapas, como identificar o evento, notificar, elaborar relatório, investigar o fato, analisar os dados, avaliar a causalidade e devolver o feedback para todos os envolvidos, todas essas etapas, sem exceção, devem ser aprimoradas e fortalecidas (OMS, 2020d; OPAS, 2020a).

A vigilância da **segurança das vacinas** introduzidas no município deve: facilitar a detecção precoce de eventos adversos pós-vacinação e eventos adversos de especial interesse; gerar dados que caracterizam o perfil de segurança das vacinas utilizadas; ajudar a monitorar a relação aceitável de risco-benefício; identificar, investigar e validar os sinais de segurança; e ajudar a manter a confiança da comunidade em relação a vacina (OMS, 2020d).

A vigilância passiva de rotina já realizada é fundamental para todas as estratégias de vacinação adotadas. Entretanto, os sistemas de rotina precisarão ser aprimorados com implementação de vigilância ativa para melhorar a detecção de EAPV no município. Alguns eventos relatados de EAPV podem ser utilizados para desencadear investigações adicionais, mas para isso é necessário que ocorra conscientização sobre esses eventos a todas as partes interessadas, desde a ponta até as instâncias nacionais (OMS, 2020d).

Outro importante componente que deve ser trabalhado no município, são os protocolos específicos que devem ser adotados para investigar os óbitos após a vacinação contra a Covid-19. O número de óbitos durante uma pandemia é elevado e a gestão de EAPV deve estar atenta aos óbitos que ocorrerem em pessoas com histórico de vacinação. Nos indivíduos que vierem a óbito podem ser adotados os mesmos protocolos de autópsia adotados para indivíduos com suspeita da Covid-19. A autópsia e envio de amostras desses indivíduos para análise é o mais indicado, entretanto, quando uma autópsia não puder ser realizada, deve-se conduzir uma autópsia verbal utilizando o protocolo padrão do município para esse tipo de abordagem (OMS, 2020d).



Curiosidade!

De acordo com o panorama da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021e), até o dia 8 de janeiro de 2020, existiam 172 vacinas contra a Covid-19 em fase pré-clínica de pesquisa e 63 vacinas em fase de pesquisa clínica.

Passo 10. Comunicação e engajamento comunitário

A comunicação, informação e o engajamento comunitário durante a campanha de vacinação são elementos que requerem estratégias. Estas estratégias devem incluir o desenvolvimento de conhecimento, a **conscientização da população** e o aumento da confiança na vacinação (OPAS, 2020a). Estes elementos formam um eixo central, tendo em vista a orientação das práticas comunicacionais em conquistar e manter a confiança da comunidade, comunicar as incertezas e fomentar a **adesão da população alvo à vacinação** (OMS, 2018).

Assim, a comunicação de informações à comunidade deve ser priorizada e planejada. Esse planejamento, como em emergências de saúde pública, deve compreender uma avaliação do plano de **comunicação do município**, coordenação, transparência, capacitação dos envolvidos, entre outros elementos (OMS, 2018).

Um importante ponto que a Organização Pan-Americana da Saúde (2020a) recomenda é a identificação e coordenação com parceiros estratégicos que possam contribuir para um diálogo confiante sobre a vacina contra a Covid-19 e a vacinação. Estes parceiros-chaves no município devem ser identificados, principalmente aqueles capazes de persuadir grupos nos quais estão inseridos, modificando formas de pensar e atuar. Estes indivíduos são **agentes-chave** para o engajamento comunitário, sejam eles professores, lideranças comunitárias, padres ou até influenciadores digitais. Cabe, portanto, durante o planejamento das ações de comunicação, identificar quais parceiros são estratégicos para a situação e como alcançá-los e instrumentalizá-los.

Outros aspectos do planejamento incluem também a identificação de porta-vozes, o estabelecimento de uma **cadeia de comando**, articulação com a mídia local, uso de redes sociais para análise e gerenciamento de boatos, monitoramento de mídias internacionais, nacionais e locais, assim como, a escolha do tipo de mensagens que serão trabalhadas.

A criação de uma campanha de comunicação específica para cada fase da campanha no município pode ser interessante para **gerar confiança** e ajudar no alcance da meta de imunização para cada um dos grupos prioritários. Para isso devem ser preparados diferentes materiais para diferentes públicos dentro do município, esses materiais podem ser validados através de grupos focais ou outros mecanismos.

Além disso, muitas vezes, pode ser necessária a articulação de diferentes níveis comunicacionais, que envolvem desde o uso da **publicidade** televisiva de massa para a população em geral até iniciativas comunicacionais locais, feitas, por exemplo, para e pela comunidade, empregando uma linguagem acessível a partir da realidade de seus interlocutores, entre outros.

Por fim, lembre-se que o envolvimento da comunidade para o êxito das estratégias de comunicação e engajamento comunitário é um dos grandes desafios para o alcance da meta de imunização devido, sobretudo, à complexidade das **dinâmicas sociais** que se intensificam em situações de crise. Outras dificuldades destacadas são a não-percepção do risco pelos grupos afetados, a dificuldade de manter esse envolvimento a longo prazo e a compreensão das especificidades de cada um dos grupos e das culturas locais. Por isso, faz-se necessário a revisão e o alinhamento contínuo de estratégias e atividades.

Conclusão

Na aula de hoje vimos que não basta vacinar, mas precisamos pensar nos pós vacinação. Para onde vai o lixo? Como realizar o descarte correto? Além disso, pensar que estamos trabalhando com vacinas novas e efeitos adversos pós-vacinação podem ocorrer. Para isso precisamos monitorar esses dados e, assim como abordado na aula passada, o sistema de informação é imprescindível. Além disso, combater as fake news e envolver a comunidade é papel importante na efetividade da vacina.

Vimos mais alguns passos em nosso planejamento: descarte e manejo de resíduos, gestão de eventos adversos pós-vacinação e engajamento comunitário. Aqui chegamos ao final dos passos que serão utilizados para o Planejamento da Campanha de vacinação. Na próxima aula veremos um pouco sobre a especificidade dos países. Vem com a gente!

Referências

World Health Organization. **“Vaccines and immunization: Vaccine safety”**.2020c. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/vaccines-and-immunization-vaccine-safety>. Acessado em: 13/01/2021.

ABBAS AK, LICHTMAN AH, PILLAI SHIV. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19**, 1. ed. Brasília, 2020a.

OMS. Organização Mundial da Saúde. 2020a. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>>. Acesso em: 05 janeiro 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. 2020b. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/herd-immunity-lockdowns-and-covid-19>>. Acesso em: 05 janeiro 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. 2020d. **Draft landscape of COVID-19 candidate vaccines**. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>>. Acesso em: 09 janeiro 2020.